



O MINISTÉRIO ADVENTISTA



ANO 24

MAIO-JUNHO DE 1958

Nº.



~~~~~  
*"Bela Vista Hospital". Instituição adventista do sétimo dia,  
em Mayaguez, Porto Rico.*  
~~~~~



Observe Esses Robots!

ROBOTS são pessoas artificiais, manufaturadas, mecânicamente eficientes, mas isentas de responsabilidade. Hoje, alguns desses fantásticos autômatos parecem ameaçar o mundo de fazê-lo voar em pedaços. Podem começar com inofensivos castelos no ar, trazer terríveis pesadelos, depois desenvolver fobias e até chegar ao clímax na insanidade. Nem um pensamento agradável, naturalmente! No passado, formas menos prejudiciais de engenhos mecânicos eram produzidas pela fantasia de escritores de contos de fada. Mas nosso século das luzes sabe melhor como entreter a mente humana. Especializamo-nos, agora, em robots que conservam sob tensão os nervos da juventude e, no verdor dos anos, mandam-na para o psiquiatra. Estranhamente, esses robots de exageros, temor e destruição estão-se movendo em direção da igreja cristã. Estão os nossos crentes suficientemente fortalecidos contra seus nocivos efeitos de modo a poderem repelir as ridicularias prejudiciais dos robots modernos que ameaçam destruir a paz de espírito dos filhos de Deus?

Nossos robots atuais exigem jovens e velhos como suas cobaias. Nos campos da educação, da ciência, e da tecnologia, esses engenhos mecânicos fazem progresso. Não queremos ser mal compreendidos nem taxados de cínicos ou antiquados. O progresso científico é importante, e a igreja deve acompanhar-lhe o passo; mas podemos aventurar-nos a sugerir que alguns de nossos crentes fervorosos e sinceros ficam às vezes um tanto aturdidos ao procurarem acompanhar o passo de nossas muitas invenções. Como denominação elevamos nossas normas e desenvolvemos nossos departamentos, que são agora dirigidos por especialistas. E isso tem sido bom. Mas nesta fase de nosso desenvolvimento podemos perguntar: Está o robot dêsse especialista tornando-se uma monstruosidade, sobrecarregando a igreja de fardos mecânicos? E estamos nós desenvolvendo dentro de nosso raio de ação um perfeccionismo técnico que deva em algum tempo anular a completa santificação do crente, como indivíduo? Não será tempo de nossos dirigentes se lembrarem do conselho de Deus: "Não por força nem por violência, mas pelo Meu Espírito"; "Aquietai-vos, e sabeí que Eu sou Deus"?

Não deveríamos certificar-nos de que nossos objetivos nos congressos das reuniões campais, em nossas instituições e oficinas, exaltem as graças mais profundas acima da eficiência de nossos planos? Pais estão em agonia pela salvação dos filhos e certamente necessitam de nosso ministério. Jovens confusos receberão mais proveito de nosso amor do que de nossos melhores planos. Os enfermos e os desapontados necessitam de nossa compreensão, os encanecidos necessitam de nosso conforto depois de seus muitos anos de trabalho fiel pela causa. E tudo isso exige muito de nosso tempo. Estranhos robots estão amedrontando os santos de todos os lados, e os ministros de Deus devem aprender a "falar com afabilidade" a Seus filhos. Como obreiros na causa de Deus, não faremos que essa seja a nossa principal preocupação?

LOUISE C. KLEUSER.

Interpretação de Textos

A INTEGRIDADE ministerial no uso de textos bíblicos é grandemente fortalecida pelo conhecimento de seu sentido original. Saber o que o texto realmente significava para o escritor e o que ele tencionava que significasse para seus primeiros leitores, é o segredo da exegese bíblica correta. A compreensão da Bíblia exige a compreensão do significado do texto em sua forma original. No preparo dos sermões, o uso do texto não é determinado pela pergunta: "Como posso usar este passo da Escritura para ajudar o meu povo?", por mais importante que essa pergunta possa ser, mas antes: "Que ensina ele realmente?" Quando o pregador se tiver satisfeito sobre esse ponto, poderá então de maneira exata e eficaz descobrir que uso do texto será de primordial importância para os membros de sua congregação. Deve o pregador acautelar-se de que seus próprios conceitos não tenham prioridade sobre as palavras das Escrituras. Nenhum pregador sincero porá em dúvida as óbvias vantagens de começar a usar um texto com uma compreensão tão clara quanto possível, de seu significado original. Isto, certamente, exige estudo diligente e com oração da parte do pregador. Requer grande familiaridade com os livros da Bíblia. Além disso, sua compreensão é aumentada pela informação cultural e histórica relativa aos tempos e condições sob que a mensagem originalmente foi dada.

Precisamos de mais pregadores que preguem a significação bíblica e histórica dos textos. Tôda a fantasiosa alegorização e separação do significado básico dos textos deve ser evitada. Estamos certamente cientes de que quando soubermos o que certo texto disse à sua geração, saberemos qual seja sua principal mensagem para a nossa geração. É verdade que a passagem do tempo e o cumprimento de profecias aumentaram grande-

(Continua na pág. 18)



Órgão publicado bimestralmente pela
Associação Ministerial da Igreja Adventista do
Sétimo Dia
Editado pela
Casa Publicadora Brasileira
Santo André, São Paulo
Gerente — Bernardo E. Schuenemann
Redator responsável — Luiz Waldvogel
Redator associado — Rafael de A. Butler
Colaborador especial:
Walter E. Murray

ILUSTRAÇÕES

Feridas que Produzem Frutos

Numa região de plantações de maçãs no Estado do Maine, meu amigo viu uma macieira tão carregada de frutos que, em toda a volta, os galhos carregados foram escorados para livrá-los da terra. Quando perguntou sobre isso, o proprietário do pomar disse: "Vá olhar de perto o tronco da árvore próximo da terra." Então meu amigo viu que a árvore fora profundamente ferida com um corte. "É o que às vezes aprendemos sobre a macieira," disse o dono do pomar. "Quando a árvore tende a ir para lenha e folhas e não frutificar, nós ferimo-la, cortamo-la, e quase sempre, ninguém sabe por que, esse é o resultado: transforma suas energias em frutos." Precisamos conhecer as macieiras feridas no pomar humano, de quem aquela é uma parábola. — *Harry Emerson Fosdick.*



ANO 24 No. 3

DE CORAÇÃO A CORAÇÃO

Observe Esses Robots	2
LOUISE C. KLEUSER	
Interpretação de Textos	2
J. ARTHUR BUCKWALTER	

ILUSTRAÇÕES

Feridas que Produzem Frutos	3
-----------------------------------	---

ARTIGOS GERAIS

O Pastor da Igreja	4
C. E. MOSELEY JOR.	
Qualidades da Erudição Cristã	5
DR. WALTER E. MACPHERSON	
"Após Êle Alumia o Caminho"	8
D. A. MACADAMS	

Procuram-se Pastôres	10
O Trono do Pregador	10
ALBERT BUCKNER COE	
Relações Públicas da Igreja e da Comunidade	11
DARREN L. MICHAEL	
"Procurai com Zêlo"	15
EARL C. CLEVELAND	

INSTRUTOR BÍBLICO

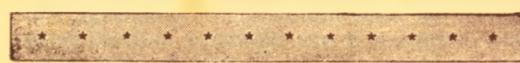
A Nova Instrutora Bíblica	17
LOUISE C. KLEUSER	

CONSELHO DO ESPÍRITO DE PROFECIA

Gratidão e Ação de Graças	19
SRA. ELLEN G. WHITE	

NOTÍCIAS DA IMPRENSA

Supressão do Curso de Leitura Ministerial	20
---	----



Nossa Capa

FAZ mais de trinta anos que o Dr. W. C. Dunscombe, juntamente com sua família, se mudou para Mayaguez, Pôrto Rico, como um obscuro médico. Antes disto o Dr. Dunscombe trabalhou como missionário-médico no Japão e na África. Por muitos anos praticou a medicina e foi ativo missionário na ilha de Pôrto Rico. Com o correr do tempo o Dr. W. C. Dunscombe, seu filho, especialista em olhos, ouvidos, nariz e garganta, uniu-se ao pai em Pôrto Rico. Outros médicos através dos anos se empregaram no Centro Médico Dunscombe na cidade de Mayaguez, e entre eles está o Dr. Charles Moore, que se especializou em cirurgia.

Através dos anos foi grande o desejo de nossos irmãos em Pôrto Rico, bem como dos Drs. Dunscombe, de que uma instituição médica fosse ali estabelecida. Um terreno muito vantajoso foi comprado num outeiro ao lado da cidade de Mayaguez, no qual um hospital seria construído com vistas sobre o oeste do Mar das Caraíbas. A aquisição do terreno e a construção do hospital foram efetuadas por meio da cooperação da Associação Geral, da Divisão Inter-Americana, da União Antilhana e dos nossos irmãos e irmãs, bem como dos amigos não adventistas da ilha. Esta instituição foi aberta ao público em 4 de janeiro de 1954.

Estamos muito contentes por podermos ter uma fotografia do edifício principal dessa instituição para a capa desta edição de *O Ministério*.

O irmão Victor E. Duerksen, administrador da instituição, presentemente, contou-nos que esta instituição agora tem 112 empregados e leitos para 82 pacientes. Eles esperam logo aumentar a capacidade.

Durante o ano 1956 o hospital atendeu 2.118 pessoas. Isto equivale a uma média de sete dias e meio no hospital para cada paciente. Em 1956 houve ali 190 nascimentos. O Hospital Bela Vista, por estar situado cerca de dois quilômetros da cidade de Mayaguez, mantém na cidade uma clínica para o tratamento de pobres. Além desta clínica, a organização também mantém um edifício médico no centro da cidade, com consultórios médicos, bem como laboratório e aparelho de Raios X.

W. E. Murray.

O Pastor da Igreja

C. E. MOSELEY, JR.

(Secretário Associado do Departamento Regional
Norte-Americano)

O VERDADEIRO pastor da igreja é uma dádiva do Senhor. Seu trabalho pela igreja tem por fim instruir e edificar os crentes. Nem todos os ministros do evangelho podem fazer devidamente esse trabalho, pois, segundo Efés. 4:11 e 12, a "uns" apenas é concedida a habilidade de desempenhar os deveres privativos do pastor.

Os bons pastores são enviados do coração de Deus a Sua igreja. Gozam de uma intimidade única com o Senhor. "E vos darei pastores segundo o Meu coração, que vos apascentem com ciência e com inteligência" (Jer. 3:15). Os pastores que vivem perto de Deus, d'Ele levam para a igreja a alimentação espiritual que melhor se adapte ao crescimento e desenvolvimento do crente. Somente quando, diariamente, acabam de sair do coração de Deus, alimentarão eles à igreja "com ciência e com inteligência" comunicadas pelo Espírito Santo e aquecidas com o amor do Céu. Então os crentes de nada terão falta. (Ver Jer. 23:4.)

Como o trabalho dos simples pastores do Oriente, relativamente simples era o trabalho do pastor dos tempos primitivos. *Alimentava, guiava, e protegia* o rebanho. Alimentava-o com "ciência", como *pregador e professor*; alimentava-o com "inteligência" como *conselheiro e guia*; alimentava-o segundo o coração de Deus, como *defensor* da fé verdadeira.

O tempo e as mudanças de organização na igreja, contudo, muito têm intensificado e complicado os deveres do pastor moderno. Conforme recentes observações aparecidas tanto na imprensa religiosa como na secular, espera-se que o pastor mostre alguma perícia numa esfera sempre crescente de funções tanto clericais como seculares. Cada vez mais se pensa nesse homem singular como sendo um administrador, organizador, pregador, sacerdote, professor, conselheiro e homem das relações públicas por excelência.

Como *administrador*, dêle se espera que saiba cuidar do templo e de sua manutenção. Deve orientar os negócios e as finanças da igreja, por meio das mesas e comissões.

Como *organizador*, deve ser capaz de desenvolver e superintender a operação de numerosos departamentos e auxiliares da igreja. Deve incentivar a escola sabatina, as organizações missionárias e de assistência social, as sociedades dos Missionários Voluntários jovens e juvenis, as sociedades "Dorcas", de temperança e de liberdade religiosa. Além disso, deve ser especialista na importante arte de angariar fundos. Não somente deve saber onde está o dinheiro, mas ir na frente para obtê-lo. Deve sofrer a "dor" da Recolta, das campanhas pró-construção, das despesas da igreja e de outros esforços financeiros.

Como *pastor* imprime direção ao bem-estar espiritual, social, e muitas vezes até mesmo doméstico de seu rebanho. Visita e aconselha os doentes e acamados, os turbulentos e delinquentes todos os que estão em muitas dificuldades e os recém-chegados a sua comunidade. Dêle se espera que tenha resposta para todos os problemas espirituais, questões sociais, dificuldades conjugais e assuntos domésticos.

Se o número de seus paroquianos excede de quinhentos, seus problemas só nesses setores vão além da capacidade de um único homem. Conforme sua congregação aumenta, decresce sua eficiência no trabalho pessoal de pastorear o rebanho.

Como *pregador*, esse homem de planos multilaterais planeja, edifica e dá mensagens para guiar o crente em suas relações com Deus e com o próximo, nas práticas e doutrinas da igreja, nos processos da organização e sobre as melhores normas de vida na comunidade.

Como *sacerdote*, administra os sacramentos e ordenanças da igreja, realiza os funerais, dedica crianças, realiza batismos, aconselha casais sobre o matrimônio e soleniza-lhes as bodas.

Como *professor*, dirige e superintende os aspectos educacionais de sua igreja. Freqüentemente é diretor da comissão escolar. É professor de classes de instrução religiosa. Deve iniciar classes de preparo bíblico, de preparo para o batismo, promover as atividades dos jovens e juvenis, as classes dos MV. e a instrução das "Dorcas" e do grupo de assistência social, e ainda imprimir o impulso em todos os outros empreendimentos de instrução relacionados com a igreja.

Finalmente, como diretor das relações públicas torna-se o elemento de ligação entre sua igreja e a comunidade, em questões cívicas. Não se espera que se porte como político, contudo não pode ficar afastado dos melhoramentos cívicos ou da comunidade. Dêle se espera que dê todo apoio aos empreendimentos cívicos, sociais, de saúde, de assistência social ou de pesquisas. Um ato destituído de tato, uma atitude indiferente ou antagônica em qualquer desses aspectos, e sua eficiente liderança na comunidade será seriamente prejudicada.

Orai pelo Vosso Pastor

Muito, verdadeiramente, se espera dêsse homem singular e de muitas facetas — o vosso pastor. Ele necessita de vossas orações. Sua congregação espera que seja bom pregador, administrador, organizador, amigo e conselheiro. A comunidade espera que seja cidadão exemplar, e que incentive melhoramentos na comunidade. Sua Associação dêle espera

que seja hábil alcançador de alvos, tanto na salvação de almas como nas finanças. Ele mesmo deseja ser pregador, professor e conselheiro exímio. Seu Senhor espera que alimente e pastoreie o rebanho, que procure os perdidos, visite os doentes e os órfãos, e liberte os presos do pecado.

Em suma, êsse homem sobrecarregado deve ter a fé de Abraão, deixando parentes e terra natal — e freqüentemente a família — ao se mudar de Associação para Associação. Deve demonstrar o *espírito* de sacrifício de Isaque, mesmo quando seja o único “cordeiro” no “mato”. Deve suportar sua carga com dignidade e com a *paciência* de Jó. Deve presidir a igreja com a *sagacidade* de Davi. Deve ter a *visão* de Daniel nas mesas e comissões. Neces-

sita da *sabedoria* de Salomão ao ter de solver os numerosos problemas de sua igreja. Precisa do *amor* e da compreensão do apóstolo João, ao aconselhar o rebanho. Deve *pregar* como Jeremias. Deve *reunir* e *manejar* os dinheiros da igreja como os sete diáconos da igreja primitiva. Como Paulo, deve *lutar* pela “fé que uma vez foi entregue aos santos”, mesmo que seja espancado quarenta vezes menos uma. Deve *ganhar* conversos como Pedro e os outros apóstolos no Pentecostes.

Se sobreviver, terá uma igreja próspera, uma coroa da vida com muitas estrelas e um lugar com os patriarcas, profetas e apóstolos, bem alto no trono de seu Senhor.

Não vos apiedeis de vosso pastor — orai por êle!

Qualidades da Erudição Cristã

DR. WALTER E. MACPHERSON

(Deão da Escola de Medicina: College of Medical Evangelists)

AO considerar brevemente a erudição cristã, seria de grande valor a escolha de certas qualidades básicas pelas quais se pudesse identificar o erudito.

A erudição é relativa. Embora dirigida para a aquisição de conhecimento, não é êsse o seu único alvo nem sua força motriz primacial. A erudição reflete uma atitude de interesse; o desejo íntimo de alguém de participar do progresso no viver sadio. A aquisição de conhecimento é um meio para alcançar um fim. A erudição é o resultado do desejo de conhecer fatos e de entender sua aplicação à vida. Fundamentalmente, é o reflexo do desejo de conhecer e compreender a Deus. Reflete o interesse da parte do erudito de usar seu conhecimento em proveito de seus semelhantes.

A Erudição Despreza e Afasta a Superficialidade e o Preconceito

A erudição presume a existência de um erudito e um reflexo de seu caráter. As qualidades do erudito começam então a aparecer. Ele é alguém que está razoavelmente bem informado quanto à atitude e às experiências dos outros; portanto, deve ser um estudioso. Não um estudante superficial ou negligente, não alguém cujo estudo é restrito ou cheio de preconceitos, mas alguém que cava profundamente nos montanhosos celeiros do conhecimento; alguém que aprende a separar o que é durável e precioso em sua aplicação à vida, do que é efêmero e de pouco valor; alguém que aprendeu a romper as muralhas artificiais que os homens através dos séculos têm construído como conveniência, e atrás das quais os que temem o que possam achar do outro lado, alcançam um sentimento de rela-

tiva segurança e proteção com sua ignorância.

Há sempre uma certa porção de risco no estudar com avidez e com o objetivo de aprender. O perigo está em que a pessoa venha ocasionalmente a encontrar algo novo — uma nova idéia, novo conceito ou novo fato natural. Pode mesmo descobrir qualidades de Deus, das quais anteriormente não tinha nenhum conhecimento. O estudante superficial poderia ficar confundido sob tais circunstâncias, mas não o erudito. Este não é “uma cana agitada pelo vento” (S. Mat. 11:7), nem meninos “levados em roda por todo vento de doutrina” (Efés. 4:14). Novas idéias, fatos recém-aprendidos, novos conceitos, fortalecem-lhe a ponte de conhecimento de sua relação para com Deus, para consigo mesmo, para com seus semelhantes e, portanto, para com a vida.

O erudito é um aluno cujo conhecimento está saturado de inteligência. Ele tem razoavelmente bom juízo. É sábio na aplicação de seu conhecimento. É alguém que não somente está bem informado quanto às experiências de outros, mas êle mesmo também tem ampla experiência. É sensato estudante de História, porque nela tem uma biografia da grandeza conforme é exemplificada pelos homens; da Ciência, porque por ela mais se familiariza com Deus; e das relações humanas, porque pelo trabalho em favor dos outros pode usar e desenvolver as qualidades que Deus lhe deu. Diversa do estudo e da memória em si, a erudição, então, é o reflexo das próprias atitudes e experiências.

Erudição, Uma Qualidade Cristã

Com êsses pontos em mente, exaro aqui mi-

nha opinião pessoal de que a verdadeira erudição é uma qualidade intrinsecamente cristã. Creio que, conquanto haja estudantes ateus, não há eruditos ateus, e que a maior diferença entre os dois são os motivos e os objetivos. A erudição tem uma qualidade que não possui o conhecimento, isolado de sua aplicação à vida.

Perseguindo ainda êsse conceito, parece agora razoável que se presumisse que os cristãos fôssem eruditos. Suposto que assim seja, a qualidade de erudição da pessoa deveria ser dirigida para a aquisição dos mais elevados valores morais, éticos e intelectuais.

Em Provérbios de Salomão diz-se que “É a glória de Deus encobrir as coisas, mas a glória dos reis esquadrihá-las” (Prov. 25:2). Podemos interpretar isso como significativo de que Deus espera que os homens sejam investigadores e eruditos. Espera que sejam persistentes inquiridores da verdade. Salomão indica que essa erudição pode ser uma experiência equivalente à “glória dos reis”.

Se a erudição é relativa, também o é o conhecimento. Quantitativamente, sua fonte é tão infinitamente grande quanto Deus. Para o homem que se interessa em persegui-la, é sempre dinâmica. Geralmente é evasiva. Para quem a busca, há uma relação entre os meios pelos quais é procurada e o estímulo que gera o impulso para captar ainda que quantidades relativamente pequenas dela. Intrinsecamente, o valor do conhecimento limita-se à produção de certo grau de satisfação mental por quem adquiriu uma porção dela.

A Aquisição de Conhecimento é Relativa

Também, a aquisição de conhecimento pelo estudo e investigação é relativa e, feliz ou infelizmente, nossa capacidade de estudar ou aprender, latente ou potencial, pode não estar na relação direta de nosso desejo de assim fazê-lo. I. M. MacIver comenta:

“Se tão somente soubéssemos! Se tão somente soubéssemos o suficiente — se tão somente soubéssemos as coisas certas no tempo certo, se tão somente pudéssemos discernir as conseqüências da ação antes do ato, se tão somente conheçêssemos a verdade acerca de situações que nos deixam perplexos e perturbados, se tão somente soubéssemos a resposta para os nossos problemas — então verdadeiramente poderíamos tirar da vida maior e melhor proveito. Assim pensamos nós. Mas está escrito que ‘quem aumenta a ciência, aumenta a tristeza’ (Ecles. 1:18, V. B.).

“Certamente o conhecimento não é sabedoria, nem, de qualquer modo, são os mais conhecedores os mais sábios. Se somente o conhecimento salvasse o mundo, estaríamos numa condição muito mais feliz do que agora estamos, desde que o conhecimento vem ampliando vastamente o seu curso. Há significativa relação entre o conhecimento e a sabedoria. A pergunta para o nosso tempo pode ser: Como poderemos fazer do conhecimento o caminho para a sabedoria?

“Só a sabedoria se justifica. Isso sempre

foi verdade. Mas também hoje é verdade que só a sabedoria pode salvar os filhos tanto do tolo como do sábio.”¹

Sabedoria na Aplicação do Conhecimento

Certamente não há relação quantitativa entre a capacidade de alguém para aprender os fatos e sua habilidade de fazer uso bom e próprio do que conhece. Pode a pessoa ser excepcionalmente bem informada e mesmo ter mente enciclopédica, e ao mesmo tempo faltarem-lhe completamente as qualidades que formam a fibra essencial do erudito. Por outro lado, se continuar a ser estudioso, se fôr persistente inquiridor da verdade, sua falta relativa de informação dos fatos não lhe impedirá de ser um verdadeiro erudito. Quando o conhecimento é aplicado com sabedoria, imediatamente se torna uma força cuja eficiência desconhece limites. Se sua aplicação fôr feita com o espírito de amor, Deus e o homem serão servidos e a pessoa que prestou tal serviço terá encontrado os requisitos essenciais de um erudito.

As experiências do homem com relação a Deus e aos conceitos divinos imediatamente se manifestam. A inteligência, o estudo e o conhecimento, se bem que importantes, quando considerados em si, se tornam qualidades um tanto egoístas e inadequadas.

O sábio nos lembra que a sabedoria e não o conhecimento é o essencial. Também nos é lembrado em Provérbios 15:32 e 33, V. B., que “quem rejeita a correção, despreza a sua alma; mas aquele que escuta a repreensão, adquire conhecimento. O temor de Jeová é a instrução da sabedoria, e adiante da honra vai a humildade.” A sabedoria é a habilidade de usar os próprios talentos e conhecimentos com inteligência, a fim de que o homem seja servido e Deus adorado. É essa a suprema realização do homem.

William Cowper pôs em verso seus comentários quanto à relação do conhecimento para com a sabedoria:

O conhecimento e a sabedoria, longe de serem um,

Muitas vezes nenhuma relação têm. O conhecimento habita

Em cabeças repletas de pensamentos dos outros homens,

A sabedoria em mentes atentas para os deles mesmos.

.....

O conhecimento se orgulha de que tanto tenha aprendido;

A sabedoria se humilha por não saber mais.²

A sabedoria nunca pode ser definida exata ou adequadamente. Só pode ser experimental. Walt Whitman escreveu que “a sabedoria é da alma”. Escrevendo a êsse respeito, pergunta Frederico Mayer: “Qual é o valor do conhecimento, se cria o tormento e a agonia? Qual o valor do progresso material, se apenas torna a vida mais complicada?” E êle mesmo comenta: “O progresso real é o do espírito, que eleva nossos pensamentos; encanta-

nos o coração, amplia nossas perspectivas, transpõe o abismo entre nós e os outros. O verdadeiro drama não consiste em o homem dominar a Natureza; . . . está em sua progressiva compreensão de si mesmo.”³

Erudição Cristã

A relação da aquisição do conhecimento para com a erudição cristã presume um processo de contínua educação. No livro *Educação*, de Ellen G. White, há compreensiva declaração que muito bem sintetiza este pensamento:

“Nossas idéias acêrca da educação têm sido demasiadamente acanhadas. Há a necessidade de um escopo mais amplo, de um objetivo mais elevado. A verdadeira educação significa mais do que a prossecução de um certo curso de estudos. Significa mais do que a preparação para a vida presente. Visa ao ser todo, e todo o período da existência possível do homem. É o desenvolvimento harmônico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais. Prepara o estudante para o gozo do serviço neste mundo, e para aquela alegria mais elevada por um mais dilatado serviço no mundo vindouro.”⁴

Outra qualidade essencial do erudito é a fé. Em seus Provérbios, diz-nos Salomão que a casa da sabedoria tem sete colunas (Prov. 9:1). Edwin B. Fred dá a essas colunas os nomes: Conhecimento, integridade, juízo, imaginação, coragem, tolerância e fé. Estou certo de que com êle concordaríamos em que “a coluna mais forte da sabedoria é a fé . . . Fé em nós mesmos e em nosso semelhante, fé em nosso país e em nossa maneira de vida, fé nos triunfos do bem sôbre o mal, fé em Deus e num futuro glorioso.”⁵

Ciência e Fé

Será fora de lugar para o homem que votou muito de sua vida à pesquisa científica dos fatos salientar a fôrça da fé? A ciência pode ser edificada sôbre fatos, mas o seu arquiteto é a fé. Sem fé, não se pode alcançar a sabedoria. “A fé é o firme fundamento das coisas que se esperam e a prova das coisas que se não vêem” (Heb. 11:1). Contudo, não nos esqueçamos de que “a fé, se não tiver as obras, está morta em si mesma” (S. Tiago 2:17).

O Dr. Robert V. Kleinschmidt, professor de física e de engenharia mecânica da Universidade de Harvard, lembra que “os cientistas são comumente considerados frios pesquisadores intelectuais e matemáticos de uma verdade muito impessoal. Contudo,” pergunta êle, “quem pode explicar a devoção de um Colombo enfrentando o perigo, as durezas e o ridículo devido a sua fé numa Terra esférica, ou uma Curie, Pasteur, Galileu, Agassiz, Newton e os mais, na base de puro intelecto ou ociosa curiosidade?”

“Tinham êles uma fé apaixonada de que havia no universo um plano belo e ordenado e que compreender êsse plano valia mais que qualquer proveito ou conforto humanos.”⁶

Então êle nos faz lembrar que a fé, como a esperança e o amor, pode ser alta ou baixa, e que não sômente necessitamos de fé mas de fé completa, fé elevada, a fé mais alta e mais completa de que somos capazes — fé viva, crescente, que tudo abarca em nós mesmos, nos nossos semelhantes, nas leis naturais e no Deus universal.

Voltando aos Provérbios de Salomão, chamovos a atenção para duas declarações positivas que, uma vez aplicadas, acentuam as qualidades essenciais de um erudito e contribuem para a produção de satisfatório modo de vida. Ambas estão no terceiro capítulo e incluem os versos cinco, seis, e vinte e sete.

Provérbios 3:5 e 6: “Confia no Senhor com todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-O em todos os teus caminhos, e Êle endireitará as tuas veredas.” Não sômente recomenda essa declaração a relação que devemos ter para com Deus, mas também a atitude que devemos manter para com nós mesmos, e quando se acrescenta o verso 27, isto é: “Não detenhas dos seus donos o bem, tendo na tua mão poder para fazê-lo”, a vida se torna interessante e cheia de propósito.

Um estimado médico moderno, o Sr. William Osler, sempre relembra os alunos e médicos de que:

a prática da Medicina é uma arte e não um comércio; uma vocação e não um negócio; uma vocação em que o coração será exercitado juntamente com a cabeça. Freqüentemente a melhor parte de vosso trabalho nada terá que ver com poções e pós, mas com o exercício de uma influência do forte sôbre o fraco, do justo sôbre o ímpio, do sábio sôbre o tolo. . . .

“O médico precisa de mente clara e coração bondoso; seu trabalho é árduo e complexo, e exige o exercício das mais elevadas faculdades da mente, ao passo que constantemente apela para as emoções e os sentimentos mais elevados.”⁷

As normas pessoais por que nos esforçamos, não devem ser de qualidade inferior a dessas poucas que acabo de descrever como essenciais à erudição cristã. Se nos aproximarmos de sua consecução, então *confiaremos no Senhor de todo o nosso coração e não nos estibaremos em nosso próprio entendimento. Reconhecê-Lo-emos em todos os nossos caminhos*, e teremos suficiente fé, baseada na experiência, para saber que *Ele endireitará as nossas veredas*.

Aplicar o Conhecimento em Proveito de Outros

Um conceito, motivo, ou propósito adicional de vida, deve ser acrescentado a fim de a pessoa completar um plano satisfatório de vida. Essa é a aplicação prática e sábia de conhecimento para o proveito dos outros. Não é justamente algo que podia ser feito. Tampouco é algo que deveria ser feito. O verdadeiro serviço do erudito cristão pela humanidade alcança sua mais elevada qualidade

quando ocorre natural e espontaneamente como parte de seu modo de vida, como reflexo das próprias atitudes, como evidência de seu caráter básico.

Ao serem cientificados dos bons atos que os classificaram e os colocaram à mão direita de Deus, aqueles a quem se disse: "Vinde, benditos de Meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado", fizeram a pergunta: "Senhor, quando Te vimos com fome, e Te demos de comer? ou com sede, e Te demos de beber? E quando Te vimos estrangeiro, e Te hospedámos? ou nu, e Te vestimos? E quando Te vimos enfêrmo, ou na prisão, e fomos ver-Te?" (S. Mateus 25: 34-39).

É óbvio que os que foram chamados "benditos de Meu Pai" não tinham motivos egoístas no que fizeram. Duvido muito de que esses atos bons por si mesmos merecessem essa bênção. O serem eles o reflexo ou as evidências das qualidades de caráter de uma pessoa, parece-me um fato de maior importância. A atitude de Deus para comigo não me é tão importante quanto minha atitude

para com Ele. O que os outros possam fazer a mim ou em meu favor é de relativa pouca importância quando comparado com o que faço para eles ou por eles.

Caso tenhamos esses conceitos e essas qualidades de caráter, e se, por preceito e exemplo, pudermos ser capazes de influenciar outros a ter crença e compreensão idênticas, então, penso, não será possível alguém reter de seu dono o bem, quando está em seu poder fazê-lo. (Ver Prov. 3:27).

Referências

1. I. M. McIver, *The Faith of Great Scientists* (colleção de artigos de *The American Weekly*, 1950), Hearst Publishing Company, Inc.
2. William Cowper, *The Task*, Livro VI, "The Winter Walk at Noon."
3. Frederick Mayer, *Wisdom*, Vol. I, nº. 8, agosto de 1956.
4. Ellen G. White, *Educação*, pág. 13.
5. Edwin B. Fred, *Wisdom*, Vol. I, nº. 1, janeiro de 1956.
6. McIver, *op. cit.*
7. Sir William Osler, *Aequanimitas With Other Addresses*, Blakiston, 1932.

"Após Ele Alumia o Caminho"

D. A. McADAMS

(Secretário Associado, Departamento de Publicações,
Associação Geral)

PODE ser um pouco fora do comum encontrar o próprio tema numa referência da Escritura ao comentário de Deus a Jó, sobre o leviatã, a baleia-gigante da vastidão oceânica, mas esta sentença muito intrigante: "Após ele alumia o caminho" (Jó 42:32). Não são apenas o gigante das profundidades oceânicas nem os peixes marítimos que deixam após si uma esteira espumante. Também nós, seres humanos, deixamos nossa senda de impacto e influência.

A questão é: Exercemos nós influência positiva ou negativa? O impacto de nossa vida retarda ou estimula o avanço da obra de Deus? Certas habilitações específicas são invariavelmente exemplificadas no procedimento e no decôro do obreiro cuja vida exemplar deixa uma positiva influência para o bem. O resultado final de uma agradável personalidade Cristocêntrica é uma real influência ganhadora de almas.

Grandes instituições, bem-equipadas no estilo moderno, são necessárias para o bom-êxito da obra de Deus na Terra. Precisamos possuir equipamento, edifícios, terrenos, bibliotecas, laboratórios e outro material de produção. O material intangível é, porém, o mais importante na causa de Deus. Três destes são dignos de atenção especial em nossos esforços para conseguir os resultados que Deus quer que alcancemos com Sua igreja.

LEALDADE — Lealdade para com a igreja, os coobreiros e a liderança é condição básica e fundamental para manter unido este grande movimento. Sem essa lealdade a igreja se desintegraria apesar de sua forte organização estrutural. Algumas pessoas inclinam-se a pensar que a lealdade é simplesmente uma rua de uma só mão, em que o subordinado deve sempre permanecer fiel ao superior. Isto é necessário, mas igualmente importante é que o superior seja leal ao subordinado. A lealdade é uma proposição em dois sentidos, e cada obreiro deve cooperar tanto com os superiores como com os subordinados. A lealdade recíproca entre superiores e subordinados conduz a uma organização de funcionamento suave. Ajuda a evitar muitos desentendimentos, e cria espírito feliz da parte do obreiro que é praticante das relações públicas dentro da denominação. O conceito de superiores e subordinados refere-se à posição e não aos talentos, ao caráter ou à eficiência do obreiro. Todos os nossos recursos de caráter têm que ser mobilizados em esforço harmonioso e consagrado.

As relações públicas entre a igreja e outras organizações é importante, mas as boas relações do obreiro no seio da igreja é ainda mais importante. A fusão das personalidades nem sempre é a coisa mais fácil de ser feita, mas a habilidade de entender-se bem com ou-

tros e ser leal para com quem poderíamos não apreciar nem compreender inteiramente é uma demonstração de verdadeiro cristianismo.

Todo obreiro deve ser leal ao seu sucessor bem como ao seu predecessor. Fácil é criticar quem nos vem substituir, ou quem anteriormente ocupou o cargo que nós herdamos! Cada obreiro tem os seus pontos fortes e fracos. A mudança de obreiros de tempos a tempos de um para outro campo produz equilíbrio à obra, porque aspectos diversos da obra recebem graus variados de atenção, em conformidade com os pontos fortes ou fracos de cada um. Quando ocorrem essas mudanças, a lealdade entre os obreiros produz influência salutar entre os membros da igreja. Muitos estão observando o procedimento dos obreiros e suas relações mútuas, e se existe deslealdade, ela é acompanhada de uma influência não santificada.

“Por intermédio de Daniel e outros dentre os hebreus cativos, Nabucodonozor fôra informado do poder e suprema autoridade do verdadeiro Deus; e quando Zedequias uma vez mais solenemente prometeu permanecer leal, Nabucodonozor requereu dêle que fizesse esta promessa com juramento em nome do Senhor Deus de Israel. Tivesse Zedequias respeitado esta renovação do seu concôrto com juramento, sua lealdade teria tido uma profunda influência sôbre a mente de muitos que estavam observando a conduta daqueles que diziam reverenciar o nome e estimar a honra do Deus dos hebreus.” — *Profetas e Reis*, pág. 447.

O voto de concôrto de lealdade mútua é vital para o êxito da causa de Deus. A lealdade para com a Igreja nós representamos, e a lealdade para com Deus constitui uma necessidade imperiosa na vida de todo obreiro.

COOPERAÇÃO — A cooperação, bem como a lealdade, é uma rua de duas direções. O obreiro leal é obreiro cooperador. A cooperação é alguma coisa que não pode ser provida por voto de uma comissão nem por um aumento do orçamento. É gerada do interior da pessoa e faz um tremendo impacto sôbre as relações do obreiro. Independentemente de quão grande ou pequeno possa ser, deve o obreiro cooperar da melhor maneira possível para atender à necessidade. O espírito descuidado manifestado numa falta de cooperação poderia terminar numa falta de lealdade. Todo obreiro de valor deve ser leal, tanto aos superiores como aos subordinados, e cooperará na mesma base mútua. Não deve o superior esperar cooperação da parte de seu subordinado se êle próprio não estiver disposto a dá-la aos que estão sob sua chefia. Quem tem maior responsabilidade deve dispor-se a aceitar uma boa sugestão de seu subordinado, se espera que o subordinado aceite uma boa sugestão sua. Nem tôdas as boas idéias vêm dos dirigentes — muitas delas vêm do campo.

PRODUTIVIDADE — O obreiro leal e cooperador será uma pessoa feliz e produtiva. A produção de almas ganhas para Cristo é o grande objetivo da igreja. Todo obreiro de-

ve produzir, quer seja dirigente, departamental, obreiro de instituição ou do campo. Não há lugar na causa de Deus para pessoas improdutivas. A tarefa é grande, o tempo é curto e os obreiros são poucos; portanto, cada obreiro deve esforçar-se para produzir o máximo.

Diferentes pessoas com habilidades e talentos diversos, naturalmente produzirão em escala variável. A máxima produção da parte de cada obreiro é a coisa importante. Ninguém deve ficar satisfeito com fazer menos do que o máximo. Disciplina, habilitação e aplicação no trabalho são os fatores determinantes na produção máxima.

Nenhum obreiro deve tornar-se profissionalmente ciumento se seu coobreiro produzir mais do que êle, ou se é guindado a cargo de maior responsabilidade na liderança. Cada obreiro deve tratar de produzir o máximo em sua esfera de atividade, independentemente de sua categoria. Todo obreiro que põe tôda a sua consagração espiritual, sua energia, e suas capacidades mentais em sua ocupação, produzirá os resultados máximos em relação com sua potencialidade. Isto é tudo quanto Deus espera de Seus obreiros.

Devemos determinar em nosso coração que não deixaremos pedra sôbre pedra ao fazermos com tôdas as nossas faculdades mentais e espirituais o maior esforço possível para atingir êsse alvo invejável da produção máxima em relação com as nossas habilidades. Por isso é que falham muitos métodos de concorrência. Alguém que faz o seu trabalho com muito mais eficiência que outro, pode, comparativamente, estar fazendo magnificamente bem, mas realmente estar abaixo de sua capacidade de trabalho. Deve sempre haver um constante empenho da parte de cada obreiro para melhorar, bem como aumentar seus talentos, de forma que o que produz seja-o em escala progressiva. Os próprios anos do caso da vida podem ser os mais férteis em resultados, se o progresso houver sido um hábito.

Chegamos a uma grande hora na história da igreja. A lealdade, a cooperação e a produção são três condições básicas essenciais que ajudarão o obreiro a fazer maior contribuição para a tarefa que nos está à frente. Sejamos leais e cooperadores, e postemo-nos nesta grande batalha espiritual em situação tão positiva que nos tornemos obreiros sempre mais eficientes na causa de Deus. Produziremos, então, resultados específicos em base sempre crescente e a mensagem logo será pregada a tôda nação, e tribo, e língua, e povo. Também tornaremos luminoso o nosso caminho após nós, o que levará outros a se prepararem para a volta de nosso Senhor.

Procuram-se Pastôres:

- Dirigidos por Cristo e não pelas circunstâncias.
- Que mantenham atitude sadia para com seu trabalho.
- Que se sintam honrados com servir a congregação como embaixadores do Senhor.
- Que pratiquem a regra áurea em tôdas as suas relações humanas. Que não marquem o comêço do progresso da igreja pelo início de seu pastorado.
- Que não comprometam irremediavelmente em questões financeiras nem a si nem a igreja.
- Que sejam um ativo para sua igreja no procedimento, erudição e aparência.
- Que não sejam sensuais nem santimoniais.
- Que, devido a sua conduta exemplar, nunca tragam embaraço à igreja.
- Que, tanto no púlpito como fora dêle, procedam como homens chamados por Deus.
- Que não sejam inacessivelmente separados nem intoleravelmente familiares.
- Que evitem tudo quanto se aproxime da charrice e de tôda vã frivolidade.
- Que mantenham o equilíbrio e a dignidade mesmo nas circunstâncias mais probantes.
- Que busquem a comunhão com seu Deus visando à santidade do próprio coração.
- Que sintam que as grandes necessidades de uma congregação requerem a santidade pessoal do pastor.
- Que se encontrem com Deus em prol de Seu povo antes de se encontrarem com o povo em favor de seu Deus.
- Que saibam que, a não ser que alcancem pessoalmente a Deus, não poderão alcançar pessoalmente Seu povo.
- Que tenham convicções infundidas pelo Espírito Santo.
- Que cumpram os princípios e as normas que reptam o povo para uma vida mais elevada.
- Que não deixem programas nem quadros suplantarem a pregação.
- Que preguem sermões sadios, compreensivos e com base nas Escrituras.
- Que preguem verdades divinas que suportem a prova.
- Que sejam peritos na arte de consertar corações quebrantados, esperanças desfeitas e lares despedaçados.
- Que levem o óleo curador aos espíritos e vidas feridos.
- Que com oração e bondade unam o coração dos homens a Deus.
- Que saibam tratar o povo no espírito de cooperação e amor.
- Que exerçam um ministério antes construtivo que destrutivo.

O Trono do Pregador

Por ALBERT BUCKNER COE

O PÚLPITO é o mais sagrado lugar do mundo. Pessoas existem que encurvam-se ao banco do financista, à cadeira do redator ou à cathedra do professor, mas as molhes humanas têm em seu coração o púlpito como de maior significação para elas. Deixai o ministro ocupar seu púlpito na completa compreensão de sua importância. Ele está para dirigir a adoração a Deus; está para falar por Deus. Que responsabilidade! O verdadeiro ministro sairá de seu estudo como de um altar de oração. Solenidade, ardente desejo, zelo e anelos de Deus e do homem estalhe-ão estampados na face. O verdadeiro ministro estará vestido respeitavelmente. Não irá para o púlpito rindo nem inclinando-se para seus ouvintes — o que é amigável, mas não conveniente... Não deve fazer longos anúncios. Empenhar-se-á na formação de uma atmosfera de adoração e desejo para tornar a Deus real. Nenhum outro assunto.

O ministério é o mais influente trabalho no mundo hoje. Geralmente a comunidade

olha para êle com esperança e expectação. Mantendo a autoridade pessoal que uma vez teve, o ministro é então considerado, consciente ou inconscientemente, uma fonte de fortaleza na tristeza, um receptáculo moral nas mudanças do tempo e uma reserva espiritual na ostentação do mundo material. Se o ministro individualmente deixa de conquistar um auditório, não deve culpar seu fracasso à direção ministerial, mas atribuí-la à sua própria inabilitação pessoal para o trabalho.

O maior dever do ministro é interpretar a Deus. No processo dessa interpretação tira êle de cada expediente da vida — sua capacidade de aquisição, seu pensamento, seu entusiasmo, sua aparência e até sua dignidade. Associa os pensamentos sempre como intérprete de Deus. Um comerciante pode ser respeitado por seu dinheiro, embora pouco possa ter para recomendá-lo noutra sentida, mas o ministro só é respeitado quando representa a Deus em todos os aspectos de sua vida.

Relações Públicas, da Igreja e da Comunidade

DARREN L. MICHAEL

(Diretor do Departamento de Relações Públicas da União Canadense)

PARA muitas pessoas a reação instintiva para qualquer novidade é contrária. Só o que saiu do cadinho do tempo e da experiência merece delas a aprovação imediata. Em vista de as relações públicas, como tais, serem uma inovação relativamente recente no seio da igreja, ergueram-se as sobranceiras e as perspectivas de modificações foram por muitos apreciadas com certo alarme.

Bem faremos com recapitular o papel das relações públicas no trabalho e na missão da igreja. Este novo desenvolvimento denominacional é mais do que um sintoma destes tempos mutáveis. Evidencia ele a importância vital das relações da comunidade da igreja com o público. Não deve haver alarme quanto ao reconhecimento de que grandes modificações estão ocorrendo dentro da própria igreja. Em si mesma a mudança não é moralmente má. Deve a pessoa investigar quanto à natureza da mudança. As relações públicas, como tais, para este observador, não constituem tanto uma mudança na substância quanto na forma ou método. Não há fugir dos princípios básicos da doutrina teológica.

O produto é o mesmo; o acondicionamento está sendo modificado em conformidade com o tempo. A evidência irrefutável da aritmética representada pelo crescimento estatístico da Igreja Adventista do Sétimo Dia, inevitavelmente exige modificação. A transição de um mero punhado de crenças para centenas de milhares deles; de uma seita insignificante e ridicularizada para uma denominação religiosa respeitada e reconhecida; de um povo incompreendido e muito difamado para uma organização mundial admirada e reconhecida por sua magnífica contribuição para a humanidade; não pode deixar de trazer em seu rastro as contrariedades e dificuldades do crescimento.

O reconhecimento pelos adventistas do papel das relações públicas no cumprimento da missão e da mensagem da igreja, é notável. Merece a nossa atenção porque é um reflexo de nossa progressiva maturidade denominacional. Com a maturidade vem a responsabilidade. Onde antes a nossa insignificância propendia para o parouquianismo estreito e para técnicas de evangelização descontroladas, nosso desenvolvimento e reconhecimento universais exigem agora reação madura e adequada ante as necessidades do mundo. Onde antes os arautos da mensagem do advento podiam levar as novas a pé, a cavalo, ou por meio de "sinal de fumaça", exige o presente que o mesmo evangelho básico seja agora adaptado à transmissão pela televisão e ao transporte por meio de veículos a jacto ou mísseis.

Relevância da Comissão Mundial da Igreja

Neste ponto é que as relações públicas têm alguma relevância para com a tarefa contínua da igreja. É o elo de união entre a mensagem histórica e os novos tempos e necessidades do mundo. É a ponte entre o evangelismo antiquado e arcaico, e o novo conceito de "evangelismo total" do século vinte. Pode servir de intérprete efetivo das certezas eternas do evangelho para a presente sociedade que ignora totalmente a estranha linguagem do evangelho.

O autor, criado em ambiente adventista do sétimo dia no último quarto de século, percebeu, tanto no campo missionário como em menor grau na América do Norte, o que lhe parece ser quase um complexo a afligir a mente denominacional. Qualquer pessoa que estivesse fora da família da igreja era um "estranho". O pensar alguém em ganhar a própria subsistência fora da folha de pagamento denominacional era primitivamente considerado por alguns perigosamente próximo da apostasia. Em alguns casos, a atividade da igreja era praticada quase na atmosfera furtiva que seria de esperar-se de um movimento subterrâneo. Um complexo de obscuridade emperrava o evangelismo.

Côncios do esboço profético dos desenvolvimentos escatológicos, estivemos tão cegados pela auréola de mártires que deixamos de ver as sólidas realizações necessárias para ter direito ao galardão do martírio ou merecê-lo. Talvez estivéssemos tão enamorados do heróico futuro que tivéssemos deixado de reconhecer o que é necessário para consumir o heroísmo de testemunhar eficientemente em prol da verdade presente. Não deve ser esquecido que não existem atalhos para a glória.

Sumariando a totalidade dos testemunhos da igreja no evangelismo mundial, sugerimos que o evangelismo sério é o produto consagrado das relações públicas esclarecidas e movidas pelo Espírito. A missão básica da igreja é a proclamação do evangelho, de informar homens e mulheres da oportunidade e eficácia do evangelho. É, em essência, um trabalho de comunicação. A salvação de almas resulta do ministério do Espírito atuando juntamente com os testemunhos de relações públicas da igreja.

A comunicação eficaz é o objetivo primário do plano de relações públicas da denominação. Conquanto haja certas responsabilidades inevitáveis que recaem sobre os oficialmente responsáveis pelas relações públicas, basicamente elas são a tarefa de cada membro. Não erramos em dizer que a comunicação bem-sucedida da mensagem da igreja alcança êxito

ou fracasso na base congregacional ou distrital. É o caso de todo comunicante ser um comunicador eficiente.

As Relações Públicas na Linha da Frente do Evangelismo na Comunidade

Convém perceber neste ponto o papel vital do pastor e de seu rebanho. Qualquer indiferença ou inadvertência dos elementos básicos nas comunicações eficazes é imediatamente revelada. Neste ponto é que se articula o êxito ou o fracasso da igreja — pelo menos assim é no que tange à comunidade. Não obstante toda a excelência dos administradores da Associação e de seu afanoso pessoal, não podem êles amplamente compensar o fracasso na linha de frente do evangelismo da comunidade.

Entretanto, existem certos princípios básicos que se aplicam com igual validade na esfera congregacional bem como no plano administrativo do empreendimento da igreja. Se bem que o objetivo da aplicação prática possa variar em certos casos, verificar-se-á serem idênticos os princípios fundamentais e operativos. Para o propósito deste artigo limitaremos a nossa consideração à esfera da igreja local e de sua relação com sua comunidade imediata.

Conquanto o louvável espírito missionário da Igreja Adventista do Sétimo Dia tenha resultado na boa informação de seus membros no que tange às condições e necessidades de além-mar, foi fácil negligenciar a “frente interna” nacional por confiar em que estava garantida. Isto não é motivo para apoucar-nos a visão das missões; quando menos, será aguçada pelos nossos esforços de clarificar nossa visão das necessidades de “outros” campos missionários. Essa própria comprovada indiferença pelo ambiente imediato de nossa “base nacional” pode seriamente enfraquecer-nos o esforço missionário, porque mais fundos e tempo, bem como talentos, serão necessários para vencer a inércia e a fricção da contínua atividade da igreja na pátria.

De fato, todo progresso nacional fortalece os esforços nos campos missionários. Todo esforço legítimo de tempo, talento e dinheiro liberta outro tanto para a grande tarefa inacabada de nosso repto missionário nas terras distantes. Portanto, é vital para cada fase da atividade da igreja, que as “operações centrais” — se nos é permitido apropriar-nos de uma expressão da indústria — sejam tão eficazes, progressistas e fortes quanto possível, para que seja completo o desenvolvimento das “filiais” e do departamento de vendas nos mercados distantes.

Se devêssemos sugerir um motivo puramente mundano ou pecuniário que satisfizesse a algumas pessoas pelo modesto emprêgo de meios e da mente em boas relações públicas, poderia, no sentido monetário, ser este: Para cada cruzeiro de dízimo e de ofertas entregue ao tesouro da igreja deve haver o máximo de retribuição do valor recebido. Tanto os oficiais como os membros da igreja, e os diretores de empresas e os acionistas, esperam —

por certo, devem esperar — rendimento razoável e vantajoso de sua aplicação de capital.

Devemos começar com os acionistas, pois como em qualquer empreendimento industrial bem-sucedido, muito depende do indivíduo, visto que o investimento de muitos indivíduos tornam possível as realizações de uma empresa. Antes de tentarmos modificar ou cultivar boas relações públicas da parte de muitos “públicos” da igreja, é preciso haver alguma educação interna.

Importante é que os membros da igreja cheguem a reconhecer a absoluta indispensabilidade das boas comunicações. Os membros da igreja precisam ser instruídos. A doutrinação do proveito das relações públicas é importante para as relações da comunidade cristã, assim como a orientação e instrução doutrinária nas graças sociais é importante para a crença e a prática pessoal.

Este é um empreendimento de alcance muito maior do que aparenta, de uma apresentação superficial deste ponto. A maneira em que os novos conversos são ganhos para a igreja muitas vezes — de fato, na maioria dos casos — determina a sua orientação. Assim como a boa educação da criança começa antes de ela nascer, também as boas atitudes nas relações públicas da parte dos membros devem começar antes de êles estarem inteiramente doutrinados!

Se a preparação doutrinária dos membros da igreja foi essencialmente positiva e construtiva, e não negativa e crítica da prévia experiência religiosa ou de outras religiões, as devidas atitudes estarão bem encaminhadas para o seu amplo desenvolvimento. Se o novo converso fôr preparado em harmonia com a mente e a vontade de nosso Senhor, quando pediu em oração que Seus seguidores não fôsem tirados deste mundo mas livrados do mal, então verdadeiramente o membro manterá a correta atitude para com os que ainda se não uniram à família da igreja.

A Responsabilidade Pastoral nas Relações Públicas

Uma paráfrase de bem conhecido adágio poderia ser-nos permitida em vista de sua aplicação neste contexto: “Tal pastor, tal rebanho” é inteiramente verdadeira neste sentido. A instrução dos membros de uma determinada congregação está grandemente nas mãos de seu pastor. Isto só serve para salientar quão vital é que o ministro da denominação possua conceitos de relações públicas compreensivos, refinados, esclarecidos e, sobretudo, progressistas, assim como o fator humano para com o ministério verdadeiramente consagrado e revestido do Espírito.

Como exemplo palpável da boa compreensão interna dos princípios das relações públicas aplicados à da congregação, consideremos um dos elementos básicos de uma igreja em certa comunidade. O fator “aparência” do santuário e do adorador requer atenção e, em geral, mediante bem modesto investimento em tempo e dinheiro, pode ser tornado atrativo. Não sô-

mente o verdadeiro culto requer que assim o seja, mas também o verdadeiro testemunho da igreja assim o exige.

Uma igreja limpa e bem-mantida é uma necessidade para que o efeito do testemunho coletivo da congregação atinja o grau máximo. Não é necessário que seja um edifício complicado, em estilo de catedral. A mais humilde das capelas, porém, deve apresentar a mais infofismável prova do cuidado e da devoção manifestados por uma catedral. Neste sentido "a limpeza acompanha a piedade," e nenhuma igreja deve conformar-se com uma virgula de diminuição nesta espécie de piedade.

Atenção e Boa-Vontade

A placa externa da igreja deve demonstrar a atenção e a boa-vontade do acolhimento que espera internamente o passante. Nada deve haver que, na aparência externa do edifício da igreja, repila, desgoste ou irrite o estranho ou o amigo potencial. Nenhuma inscrição deve ser permitida, no edifício, no púlpito ou no quadro de anúncios que possa insinuar um ponto ofensivo ou que venha a ser interpretado como ofensivo às suas convicções religiosas. Sejam essas verdades probantes apresentadas na devida maneira e em ambiente próprio.

As boas maneiras, são verdadeiramente relações públicas expressas em termos mais familiares. No terreno individual nada é tão importante quanto o asseio e a limpeza na aparência e na apresentação pessoal. Vestes berrantes e espalhafatosas desacreditam tanto quanto as sujas, descompostas, mas o bom gosto, a distinção e a dignidade no vestuário e no porte devem atrair as pessoas, não para quem os usa, mas para o Supremo Objeto da sua adoração.

Mesmo neste ponto as relações públicas são alguma coisa mais do que um efeito de cosmético. Deve ela também refletir-se na personalidade e nas maneiras de cada membro da igreja. A bondade, a cortesia e o amor nas pequenas ações e nos grandes cometimentos são requisitos essenciais, para o que não foram ainda descobertos substitutos. Na opinião do autor, mais importante ainda é desenvolver êsses traços do caráter cristão do que aumentar as ofertas *per capita* um pouco além do ano anterior, por mais importante que isso possa ser. Nossa missão não é simplesmente aumentar o número dos membros da igreja, mas tratar de que o padrão do comportamento dos membros não retarde a obra da igreja, e que sua verdadeira conversão seja manifesta por seu amor aos semelhantes.

Estava um grupo de médicos certa vez considerando o fraquíssimo aprêço que sua profissão desfrutava entre os membros de certa comunidade. Reconheceram êles o tributo pesado que as fracas relações públicas inevitavelmente haviam exercido, tanto no sentido monetário como noutra qualquer, e anelavam encontrar a solução para o problema. Um idoso e bondoso médico cuja única aspiração à fama não passava de sua "clínica geral", falou, das profundezas de uma longa

vida de devotamento às pessoas a quem servia, e não apenas de sintomas nem de histórias de casos de diagnóstico. "Senhores: a fim de desfrutar de boas relações públicas, devem os senhores fazer o bem." Nisto consiste a alma e o coração de todo o problema!

Ser Bom e Fazer o Bem

Ser bom não é um estado passivo da mente. Exige uma manifestação na bem-ordenada e coerente vida do dedicado comunicante. Como podemos relacionar o princípio de fazer o bem com a missão da igreja? Será possível considerar apenas uns poucos exemplos típicos. Devem êles sugerir muitos mais aspectos que esperam desenvolvimento. Neste sentido pensemos em certos aspectos externos da missão de evangelismo total da igreja.

A advertência bíblica de que "mais bem-aventurada coisa é dar do que receber" comporta um escrutínio mais minucioso. Deve a igreja em seus esforços não deixar a impressão externa do fator "receber" nem ser impelida por um motivo íntimo que tenha muitos visos a isso. Têm sido salientado tão amiúde os aumentos, o que "temos recebido" ou os itens em que "lucramos", que a denominação foi freqüentemente considerada uma entidade pedinte que se contenta apenas com suas próprias realizações.

Existe necessidade contínua de mais ênfase de serviço orientado nos empreendimentos denominacionais. Em lugar de fazer alguns pedidos ao público, tem a igreja certos serviços para oferecer. Em nenhum outro ponto há mais margem de desenvolvimento neste sentido, do que nos esforços de evangelização deste movimento. Relacionando cada tópico com alguma necessidade contemporânea ou condição do homem, o assunto que de outra forma seria pouco apreciado, torna-se tanto interessante quanto de significação pessoal. Sem dúvida, o evangelho não pode ser legislado nem aceito simplesmente como resultado de algum *fiat* eclesiástico. Alguns gigantes do púlpito, de estilo pessoal, podem dar-se ao luxo de convocar tôda a humanidade para aceitar o último convite de salvação, mas o verdadeiro representante de Jesus Cristo é o amável embaixador dAquele que "andou fazendo bem." Podem os sermões evangélicos ser poderosos em seu apêlo quando sua oportunidade, lógica e relevância são notórias em sua aplicação às necessidades e problemas comuns ao povo.

Interesse na Felicidade da Comunidade

Confirme o pastor suas afirmações feitas do púlpito, com o interesse vivo e sincero na felicidade e na prosperidade da comunidade a que *serve*. Deve êle reservar parte de seu tempo para tratar dos casos meritórios da comunidade. As oportunidades de servir são encontradas na Associação Ministerial, Cruz Vermelha e outros empreendimentos locais, tais como a Associação Antialcoólica, campanhas de prevenção da delinqüência juvenil, atividades das sociedades Rotary e Leões, bem como outros empreendimentos de assistência

social. Não devem êles, naturalmente, transformar-se numa paixão que lhe prejudique as atividades da igreja, mas ser considerados como oportunidades que se abrem para um setor da comunidade para o seu serviço de amor aos semelhantes. Quando êle não possa atender a tôdas essas legítimas atividades, façam-no então os membros responsabilidade e capacidade do seu rebanho.

A participação de mais membros leigos capazes nessas atividades não lhes enfraquecerá a contribuição para a igreja. Ao contrário, se forem aproveitadas a sua perícia e habilidade, isso muitas vezes resultará em contribuição mais eficaz e proveitosa. Um comerciante, doutor, advogado, dentista ou professor podem ingressar em esferas e grupos de influência em que o ministro não é habitualmente bem-recebido. Semelhante atividade denominacional empresta um ar de continuidade ao testemunho da igreja.

As Atividades da Igreja Entrosadas com os Serviços Sociais

Tôda atividade da igreja pode ser posta a serviço da comunidade sem com isso perder seu propósito original. A Sociedade Beneficente "Dorcas", por exemplo, pode ampliar o seu setor de assistência social, em vez de contentar-se com confeccionar intermináveis colchas de retalhos.

O Grupo de Desbravadores, da Sociedade dos M. V. pode admitir em seu meio jovens não adventistas e com isso abrir uma oportunidade para partilhar a fé, que se tornará uma contribuição muito eficaz tanto para os jovens adventistas como para os não-adventistas.

Isto sugere um modelo para outra organização na congregação. Por que devem os membros de um câmara clube, clube de excursões, ou qualquer organização semelhante estar condicionados a ser membros batizados da igreja? Nossa comissão não é de exclusivismo farisaico, — atitude não cristã — perentoriamente condenada por Cristo.

A cooperação efetiva com as autoridades de defesa civil deve sempre ser mantida pelos adventistas. Não precisamos ser treinados em trabalhos de salvamento somente por nossos próprios instrutores. Os instrutores adventistas, por outro lado, podem oferecer-se para instruir outros grupos, ampliando com isso a esfera de influência e testemunho. Esta associação no serviço da comunidade pode bem ser uma nova aventura na fé, tanto para adventistas como para não adventistas. O arrogante exclusivismo e as boas relações públicas jamais andam de mãos dadas. São êles irreconciliáveis e incompatíveis.

Outro aspecto do serviço em prol da comunidade é atingido pelo pastor que adequadamente se equipa e instrui, não apenas para servir sua própria e imediata família denominacional mas, também, para ser um pastor da comunidade, pois no mais amplo sentido o seu chamado ministerial não é uma atividade paroquial restrita. Torne-se o seu gabinete um escrínio ou santuário em que os que

estão fora de sua família imediata da igreja também possam encontrar conforto, guia e direção na solução se seus reais e embaraçosos problemas pessoais. Seja demonstrado de maneira quieta, embora eficaz, que o pastor adventista é um verdadeiro conselheiro das pessoas que necessitam de guia nos assuntos da alma e do espírito. Nesta forma quieta, amigável e bem-orientada é que pode ser exercida parte de seu evangelismo mais eficaz.

Quantas vezes não haverá comerciantes nas altas esferas da indústria, bem como em esferas mais baixas e mais numerosas, que necessitam de conselho espiritual! Entretanto, a única vez em que muitos dêles recebem a visita do ministro que, segundo se afirma, se instrui para atender às necessidades da alma, é-o para pedir que assinem um cheque de elevada importância. Poucas vezes, porém, ocorre ao pastor que aí está um de seus mais importantes públicos — um campo rico não trabalhado de evangelismo de relações públicas.

As relações públicas, portanto, para a igreja local não são simplesmente ou exclusivamente um assunto de centímetros de coluna na imprensa, nem de minutos e segundos de tempo de irradiação. Não consistem meramente em ter cada avenida da cidade repleta de anúncios do endereço da igreja, embora sejam necessários para sua identificação. As relações públicas envolvem, antes, a comunicação da mensagem do evangelho que fortalece a alma aos homens de tôda parte, por meio do desenvolvimento e utilização de todos os meios de comunicação disponíveis para a maior quantidade possível de pessoas com esta mensagem, em termos que possam ser imediatamente compreendidos e mais facilmente aceitos. O verdadeiro evangelismo torna cada comunicante um comunicador de uma história que se relaciona com as necessidades e interesses das muitas pessoas a quem a igreja tem que servir. Êste não é senão o começo do evangelismo orientado de relações públicas.

Podem alguns insensatamente descartar todo o assunto simplesmente com dizer que a missão da igreja é divina e pouco interessam os métodos usados, contanto que o conteúdo da mensagem seja proferido, pois Deus "terminará a obra e a abreviará em justiça." Não temos disposição para reptar a urgência com que a igreja executa a sua tarefa. Sugerimos, porém, que, se quisermos invocar a intervenção divina em favor da igreja, tôda legítima oportunidade para esforço consagrado deve ser utilizada.

Em conformidade com os eruditos bíblicos o uso do termo *Amém* no culto cristão demonstra a aceitação de solenes responsabilidades da parte dos suplicantes. Implica a disposição de fazer tudo que é humanamente possível para executar a resposta ao que foi pedido em oração. Por êsse motivo a própria facilidade com que êsse termo é pronunciado por nós, adventistas, deve lembrar-nos de que não podemos levianamente passar a outrem a obrigação imperativa de explorar tôda humana oportunidade de realizar a nossa tarefa.

Na opinião dêste observador um programa

de relações públicas esclarecido, sensato e progressista, dirigido no sentido de uma tarefa de evangelismo total de tóda a igreja é um complemento eficaz de suas realizações, bem digno de ser desenvolvido em escala ampla e abrangente. Tirará êle "a aflição" de muitas campanhas e dará o necessário impulso a outros empreendimentos e projetos evangélicos. Ajudará a despertar da inércia esfíxiante e muitas vèzes desfará as barreiras do preconceito e da incompreensão.

O Servo de Todos

"O Salvador ia de casa em casa, curando os enfermos, confortando os que choravam, consolando os aflitos, inspirando paz aos desconsolados. . . . Com infalível gentileza e ternura, Êle Se aproximava de cada forma de miséria e aflição humanas. Trabalhava não para Si mesmo, mas para os outros. Era o servo de todos." — *Atos dos Apóstolos*, pág. 364.

"Procurai Com Zêlo"

EARL E. CLEVELAND

(Redator Assistente de "The Ministry")

OS talentos não herdados podem ser adquiridos. Homens de mais pobres capacidades, mas com grandes habilidades, podem tornar-se gigantes de múltiplos talentos na proclamação da verdade. Êste é o sentido de I Coríntios 12:31. O texto, ainda que breve, literalmente tropeja encorajamento para o homem de Deus de um talento, que se latisma. As realizações deficientes passadas nada significam aqui. O texto ignora uma atual situação desanimadora, ainda que obscura. Está impregnado de esperança, luz e promessa para o futuro. O ministro é libertado e desimpedido de limitações de talentos em seu serviço para Deus. O de que necessita, mas não possui será suprido se deixar de conformar-se com ser apenas o que é. "Procurai com zêlo os melhores dons."

É claro até mesmo ao leitor casual desta passagem que os homens não são por natureza dotados igualmente. "São todos apóstolos? São todos profetas? São todos doutores? São todos operadores de milagres?" A resposta a tôdas estas perguntas é um claro: Não. "E a uns pôs Deus na igreja, primeiramente apóstolos, em segundo lugar profetas, em terceiro doutores, depois milagres, depois dons de curar, socorros, governos, variedade de línguas." Assim envia Deus os homens, cada um revestido de sua armadura individual.

Não obstante, as palavras de nosso texto claramente indicam que o ministro não é eternamente limitado por poucos talentos ou dons com os quais iniciou o seu ministério. "Procurai com zêlo os melhores dons." Procura alguém o que já possui? Não. Procurar significa buscar com zêlo aquilo que alguém não possui, mas ardorosamente deseja. Dons não inatos podem ser adquiridos. O Dispenseiro de talentos espirituais está desejoso de equipar todo homem para a realização de qualquer responsabilidade a êle atribuída pelo Céu.

"Colaborando a vontade do homem com a de Deus, ela se torna onipotente. Tudo que deve ser feito a Seu mando pode ser cumprido por Seu poder. *Tôdas as Suas ordens são*

promessas habilitadoras." — *Parábolas de Jesus*, pág. 333. (Grifo nosso.)

"O Senhor Jesus é nossa eficiência em tôdas as coisas; Seu espírito tem de ser nossa inspiração; . . . Poderemos haurir de Sua plenitude, e receber daquela graça que *desconhece limites.*" — *Obreiros Evangélicos*, pág. 17. (Grifo nosso.)

"Pela graça de Cristo os apóstolos tornaram-se aquilo que foram." — *Testimonies*, Vol. VII, pág. 32. (Grifo nosso.)

Naturalmente é apenas humano que o homem categorize, catalogue e classifique as coisas materiais. Contudo isto não pode ser praticado pelos seres humanos sem conseqüências negativas. Muito ganhador de almas em potencial tem sido pôsto de lado pela declaração: "Oh, êle nunca será um evangelista — não foi 'talhado' para essa espécie de trabalho." Esbanjamentos anteriores nas finanças têm desanimado alguns homens de procurar dirigir devidamente seus negócios. "Êle não sabe manejar o dinheiro — nunca será um tsureiro," é a previsão sombria que supostamente predestina todo o esforço futuro em livrar-se da companhia dos "esbanjadores". "Êle é um bom evangelista, mas tem de ser transferido continuamente, já que não tem o tato pastoral. Não tem habilidade."

Nosso texto argüi que se bem que estas coisas possam ser a seu tempo verdade, não necessitam ser assim para sempre. Diferente do "sinal de Caím", o estigma pode ser tirado. Comissões podem opinar, legislar e avaliar, mas não podem devidamente determinar o potencial espiritual de qualquer homem. Ano após ano, perspectivas aparentemente não promissoras estão produzindo resultados magníficos. "Eu não sabia que êle era capaz disso", é a expressão usual que saúda as realizações que surpreendem. A verdade é que provàvelmente não estava nêle; êle era um daqueles que procuravam ardorosa e incessantemente os melhores dons, com oração e jejum. Assim foram adquiridos. Não usados os dons são muitas vèzes perdidos. Semelhantemente, dons não possuídos mas persistentemente pro-

curados são muitas vêzes supridos. Estar satisfeito com o menos é alta traição contra o Doador de todo bom e perfeito dom.

Mais surpreendente do que qualquer tentativa exterior para determinar incapacidades em outros homens é a presunção do homem. "Nem todos podem ser um Moody ou um Spurgeon," proclama êle defensivamente. Nisto provavelmente esteja certo, sômente porque mais homens estão satisfeitos com normas mais baixas. Se os joelhos nos "tremem" na presença de homens que batizam algumas centenas de crentes por ano, onde encontrará Deus homens que como Pedro no Pentecostes repetirão a façanha das três mil almas?

A Presunção Desacredita

O reconhecimento das limitações naturais é uma coisa, mas a falta de confiança da boa vontade e habilidade de Deus para conceder dons a Seus servos é outra. "Desejai os dons espirituais," aconselha o apóstolo (I Coríntios 14:1). Em que lugar se poderia encontrar maior repressão para a presunção? Bons homens tornaram-se melhores empregando os dons que possuíam e buscando outros ainda não obtidos. Os homens vêem-se restringidos sômente quando aceitam limitações feitas por seus semelhantes, ou quando vagueiam nas planícies da própria visão acanhada.

Como acontece com qualquer empresa mundial, o ministro tem como parte de sua responsabilidade certos encargos e deveres quanto a promover campanhas. Campanhas financeiras são uma das obrigações no calendário de todo ministro. Sem elas o evangelho nunca alcançaria os confins da Terra. Deve ser lembrado, contudo, que por isto o ministro é provado como *obreiro*. O ganhar almas constitui a prova de um ministro como *pregador*. Triste é dizer, alguns homens potencialmente produtivos se contentam com ser bons *obreiros*. São do "seguro morreu de velho". "Não havendo riscos não há fracassos", dizem. Mas um bom pregador é mais do que isto. Faz tudo quanto o obreiro faz, e mais do que isso: pessoalmente conduz homens para Cristo. Sua especialidade é carne e sangue — não cruzeiros e centavos. Não se contentam com ficar "cozinhando o galo" porque compreendem que se todos assim fizessem logo não haveria mais galos para cozinhar. É um construtor do reino, mais feliz quando mais molhado da cintura para baixo nas águas batismais. Com cargo ou sem êle, não há maior homem.

A parábola dos talentos de nosso Senhor, oferece amplo reforço ao nosso texto. Os homens que empregaram os talentos que tinham, receberam mais. Ao homem que se satisfiz com o que tinha veio a condenação. Isto equivale ao sepultamento das próprias possibilidades espirituais.

Buscar dons não possuídos envolve uma negação do intelecto e uma crença no sobrenatural. Quem poderia ter crido que Pedro fôsse capaz de andar sôbre a água ou Elias de fechar os céus? Quem poderia ter predito a

conquista de Jericó por Josué, ou a vitória de Davi sôbre Golias? E tivesse uma comissão necessidade de escolher um comandante para derrotar as hostes midianitas, Gideom, o lavrador dos sertões de Israel teria sido classificado de "inadequado". Irmãos, o fato é que o Espírito Santo não pode ser limitado, canalizado ou predito. Conseqüentemente, homens comuns acham-se possuídos de faculdades extraordinárias, executando o incomum e praticando para Deus feitos muito acima de seus dons naturais.

Por mais de cem anos os leais obreiros adventistas invadiram as linhas inimigas com a verdade para êste tempo. Levá após leva de ministros têm caído em batalhas; mas seus substitutos mantiveram desfraldada a bandeira. Uma "investida" evangelística está programada para os *nostros dias*. Ela será levada a efeito por homens de fé que (1) seguem o sobrenatural, (2) aguardam o incomum e (3) tentam o impossível! Será executada por homens que ousem aceitar o repto do maior dos apóstolos, para procurar "com zelo os melhores dons."

Princípios de Administração Pastoral

ORDEM E ORGANIZAÇÃO

1. *O Modelo da Igreja de Jerusalém.* — "A organização da igreja de Jerusalém deveria servir como modelo para a de igrejas em todos os outros lugares em que mensageiros da verdade conquistassem conversos ao evangelho. Aquêles a quem fôra entregue a responsabilidade da direção geral da igreja, não deveriam assenhorear-se da herança de Deus mas, como sábios pastôres, apascentar "o rebanho de Deus, ... servindo de exemplo ao rebanho"; I S. Pedro 5:2 e 3; e os diáconos deveriam ser "varões de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria." Êstes homens deveriam, unidos, defender o direito e mantê-los com firmeza e decisão; assim teriam sôbre o rebanho todo, uma influência para a união." — *Atos ds Apóstolos*, pág. 91.

2. *Ordem e Sistema na Direção da Igreja.* — "Deus não é Deus de confusão, senão de paz, como em tôdas as igrejas dos santos." (I Cor. 14:33). Êle requer que o método e a ordem sejam observados na direção dos negócios da igreja hoje, não menos do que o foram nos antigos tempos. Depois que Sua obra seja levada avante com proficiência e exatidão, de modo que possa pôr sôbre ela o selo de Sua aprovação." — *Idem*, pág. 96.

"A ordem que foi mantida na primeira igreja cristã, possibilitou-lhes avançarem firmemente como bem disciplinado exército, vestido com a armadura de Deus. Os grupos de crentes, se bem que espalhados em um grande território, eram todos membros de um só corpo; todos se moviam em concôrto e em harmonia uns com os outros." — *Idem*, págs. 95 e 96.

INSTRUTOR BÍBLICO



A Nova Instrutora Bíblica

LOUISE C. KLEUSER

(Redatora Associada de "The Ministry")

ESTÁ conosco a nossa nova instrutora bíblica. "O irmão já a conhece?" perguntou o pastor-auxiliar de nossa grande igreja na sede da Obra. Pedimos para ser-lhe apresentado—e fomo-lo. Como nos alegramos de que a Associação houvesse conseguido que ela viesse trabalhar aqui, pois a igreja estava há muito necessitada de uma instrutora bíblica—uma senhora que pudesse devotar todo o seu tempo a atender ao interesse despertado pela atividade missionária da igreja. Talvez uma necessidade ainda mais urgente de sua presença em nosso meio presentemente seja a proximidade de um evangelismo público neste distrito.

Todo o grupo de obreiros adventistas é uma irmandade admirável. É um grupo cheio de boa vontade e de lealdade à Causa e de uns para com os outros. Nossos obreiros em toda parte participam do senso de dever para com a igreja ou a instituição para que trabalham. A chegada de uma nova obreira nunca deve ser tratada com indiferença. Assim é que temos pensado em nossa nova instrutora bíblica—uma viúva de ex-ministro que dedicou alguns anos ao evangelismo.

Meditando nessas transferências de ministros, lembramos, de nossa própria experiência, o que envolve a nova instalação. Os obreiros mais jovens em geral apreciam as mudanças, e certos de que o Senhor está guiando a todos—jovens e de mais idade—não fazem caso das agruras produzidas pelas transferências. Algumas destas mudanças não ocorrem por escolha própria; o ser itinerante dir-se-ia ser a sorte do obreiro diligente. Não obstante podemos ainda dizer que valorizamos muitíssimo a nossa vocação, e crescemos com o nosso trabalho. Não podemos, porém, deixar de reconhecer que há emoções em cada transferência e que aprendemos boas lições das transferências inesperadas.

Ao ingressar em campo novo, deve o obreiro conquistar a confiança dos colegas. Ninguém mais do que o pastor está habilitado para ajudar a nova instrutora bíblica. Depois de êle havê-la apresentado à igreja pode ela tranquilizar o espírito, pois sabe que é necessitada. E não significa isto muito durante o período de iniciação numa nova zona de serviço? Não que as intrutoras bíblicas sejam pessoas lúgubres—não o são; mas são humanas. Estas cortesias introdutórias tocam o coração de todo no-

vo obreiro, especialmente as instrutoras bíblicas.

O pastor assisado evitará que a sua instrutora bíblica fique sobrecarregada de trabalho da igreja—trabalho que as diaconisas e as irmãs da Sociedade Dorcas muito bem podem fazer. A instrutora bíblica foi chamada para trabalhar pelos não adventistas, e seu talento especializado nesse sentido deve ser bem amparado e altamente apreciado. Quando as suas responsabilidades se limitam a estabelecer novos contatos para a mensagem e a atender aos já interessados, seus serviços para a igreja tornam-se inestimáveis. Uma emergência ocasional pode exigir um desvio dessa orientação, mas isso será exceção, e não regra.

Por outro lado, a instrutora bíblica recém-chegada deve ser amigável com os membros da igreja. Esta amizade geral evita as panelinhas e é saudável. Se bem que o seu trabalho a mantenha mais do que ocupada, ela apreciará a oportunidade de manter palestras sobre os assuntos da igreja sempre que se encontrar com seus membros na cidade ou noutra parte, e isto a fará estimada de todos. Seu carinhoso cuidado e tato gentil será um bálsamo para muitos corações atribulados.

A instrutora bíblica deve buscar de seu pastor auxiliar a orientação em suas visitas e estudos bíblicos. Na planificação de uma igreja bem-organizada o pastor disporá de algum tempo regularmente para entrevistar-se com seus auxiliares. Será também necessário transmitir instruções por telefone, pois nossos obreiros precisam estar em contato com seu trabalho. Conquanto a obreira bíblica se dedique a descobrir novos interessados, é importante que ela se mantenha inteira dos negócios da igreja.

O Trabalho Bíblico no Evangelismo

Sem um ativo programa evangelístico através do ano, a igreja ficaria estagnada. Onde há vida há crescimento. Qual, pois, é o papel da instrutora bíblica quando a Associação indica um evangelista temporário para fazer um trabalho especial de ganhar almas? Isso dependeria da natureza da campanha; mas deveria haver imediatamente perfeito esclarecimento a fim de evitar qualquer possível

confusão. Precisa a instrutora bíblica saber do pastor que serviços serão dela exigidos durante esse período especial. (O pastor recebe instruções da Associação.)

Neste ponto também deve a instrutora ser devidamente apresentada ao auditório das conferências, com cujas pessoas irá estabelecer contato mediante os endereços que receber. Tem ela a vantagem de lhe serem abertas as portas. Nesta fase da campanha outro ponto importante deve merecer a atenção: os interessados previamente atendidos pela instrutora bíblica passarão a figurar nas listas da campanha. Este procedimento na conquista de almas deve merecer consideração quando o novo trabalho fôr distribuído.

Os obreiros ministeriais e evangelistas devem portar-se como cristãos; homens e mulheres tão intimamente relacionados em seu trabalho devem merecer confiança. Nenhuma objeção deve ser levantada se ocasionalmente fôr necessário que o pastor e a obreira bíblica se encontrem na casa de uma pessoa que se esteja decidindo em favor da mensagem. Uma visita desta espécie deve ser considerada na mesma base da do médico em companhia da enfermeira quando o paciente necessita da ajuda de ambos. No caso de obreiros jovens convém que o pastor faça uma visita depois de a instrutora bíblica haver começado a série de estudos. É de esperar-se que o pastor conheça bem as pessoas que mais tarde irão ser por êle batizadas, e que lhes leve a certeza de seu cuidado pastoral.

A instrutora bíblica experimentada dificilmente esperará do pastor de uma congregação bastante grande, que dispense grande parte de seu tempo para visitas aos interessados. Em anos recentes as responsabilidades pastorais foram grandemente aumentadas. Assim sendo, o pastor necessita de um competente visitador para ajudá-lo. Mas o verdadeiro pastor vigiará algumas de "suas" ovelhas que necessitem de ser encaminhadas ao aprisco. Tanto êle como a instrutora bíblica são pessoas ocupadíssimas.

As instrutoras bíblicas parecem gozar de maior felicidade quando trabalham com pastores-evangelistas. Quando o evangelismo é constante e não esporádico, as engrenagens funcionam sem fricção nem ruído. Existe, então, pouco perigo de que a obreira pessoal fique amarrada com o trabalho de diaconisa ou outra atividade da igreja. O pastor conseguirá alguém que faça essas coisas, aliviando-a para o trabalho bíblico. Êste é o seu talento mais frutífero e êle precisa tirar partido dêle.

A perícia do tato feminino no trabalho pessoal é uma bênção para a igreja. Seu espírito gentil, as maneiras afáveis e a cultura cristã; seu são juízo e intuição, conhecimento bíblico e capacidade de persuasão promovem a saúde e o crescimento da igreja. Oxalá tivesse a igreja algumas centenas de instrutoras bíblicas para acrescentar ao seu corpo de obreiros!

Interpretação de Textos

(Continuação da pág. 2)

mente a compreensão das mensagens originais de passos proféticos das Escrituras. Sua verdade essencial, contudo, é sua significação original.

Muitos textos, certamente, têm uma rica variedade de implícitas significações, mas é necessário ser muito cuidadoso para não tirar do texto o que seu autor nunca tencionou dizer. Quando alguém começa com uma compreensão tão clara quanto possível do significado original do texto, tem um leme para guiá-lo em seu uso presente e não se desviará para longe. Não há afastamento do texto quando se encontra um novo significado que esteja de acôrdo com o significado original nem quando os acontecimentos atuais ou novas revelações lançam luz adicional sobre a importância de seu significado em nossos dias. O homem que tenha sido ordenado para pregar a Palavra de Deus, sempre procurará, com toda a integridade, transmitir a sua congregação a significação que Deus tencionava dar.

J. ARTHUR BUCKWALTER.

Fidelidade na Mordomia

"NOMEIE a igreja pastores e anciãos consagrados ao Senhor Jesus, e cuidem êsses homens de que sejam eleitos dirigentes que atendam fielmente à obra de coletar os dizimos. . . . Sigam os pastores e os dirigentes das igrejas a instrução das Sagradas Escrituras, e esforcem-se por convencer seus membros da necessidade de serem fiéis no pagamento das promessas, dizimos e ofertas.

"Com freqüência os que aceitam a verdade estão entre os pobres dêste mundo; mas não deveriam transformar isto em desculpa para descuidar deveres que sobre eles recaem em vista da preciosa luz que receberam. Não deveriam permitir que a pobreza os impeça de ajuntarem tesouros no Céu. . . . O motivo que os impele a agir, e não a quantidade de trabalho que fazem, é o que faz que as ofertas sejam de valor à vista do Céu."— *Counsels on Stewardship*, págs. 106 e 107.

A Obra Entre os Ricos

"HÁ uma obra que deve ser feita em geral em prol dos ricos. Precisam ser despertados para reconhecer sua responsabilidade como a quem foram confiados dons do Céu. Devem ser lembrados de que precisam prestar contas Àquele que julgará os vivos e os mortos. Os ricos necessitam de seu trabalho no amor e temor de Deus. Múltiplas vezes confiam êles nas riquezas, e não sentem o perigo."— *Parábolas de Jesus*, pág. 230.



Gratidão e Ação de Graças

AGRADECER A DEUS PELA PAZ DE CORAÇÃO. — “E a paz de Deus, ... domine em vossos corações; e sêde agradecidos.’ Colossenses 3:15. Esquecendo nossas próprias dificuldades e aflições, louvemos a Deus pela oportunidade de viver para glória de Seu nome. Que as novas bênçãos de cada dia nos despertem no coração louvor por êstes testemunhos de Seu amoroso cuidado. Quando abris os olhos pela manhã, dai graças a Deus por vos haver guardado durante a noite. Agradecei-Lhe pela paz que tendes no coração. De manhã, ao meio-dia e à noite, qual suave perfume, ascenda ao Céu a vossa gratidão.” — *A Ciência do Bom Viver*, págs. 217 e 218.

A GRATIDÃO PRODUZ SAÚDE. — “Coisa alguma tende mais a promover a saúde do corpo e da alma, do que um espírito de gratidão e louvor. É um positivo dever resistir à melancolia, às idéias e sentimentos de descontentamento — dever tão grande como é orar. Se nos destinamos ao Céu, como poderemos ir qual bando de lamentadores, gemendo e queixando-nos por todo o caminho da casa de nosso Pai? Os professores cristãos que se estão sempre queixando e parecem julgar que a alegria e a felicidade sejam um pecado, não possuem genuína religião.” — *Idem*, pág. 216.

O REGOZIJIO AUMENTA A FÉ. — “É uma lei da Natureza que nossas idéias e sentimentos sejam animados e fortalecidos ao lhes darmos expressão. Ao passo que as palavras exprimem pensamentos, é também verdade que êstes seguem aquelas. Se exprimíssemos mais a nossa fé, mais nos regozijássemos nas bênçãos que sabemos possuir — a grande misericórdia e o amor de Deus — teríamos mais fé e maior alegria. Língua alguma pode traduzir, nenhuma mente conceber a bênção que resulta de apreciar as bondades e o amor de Deus. Mesmo na Terra podemos fruir alegria como uma fonte inesgotável porque se nutre das correntes que emanam do trono de Deus.

Eduquemos pois o coração e os lábios a entoar o louvor de Deus por Seu incomparável amor. Eduquemos a alma a ser esperançosa, e a permanecer na luz que irradia da cruz do Calvário.” — *Idem*, págs. 216 e 217.

A INGRATIDÃO FECHA O CORAÇÃO. — “Quando os dez leprosos foram ter com Jesus, em busca de cura, Ele lhes ordenou que fôssem, e se mostrassem ao sacerdote. No caminho foram purificados, mas unicamente um

voltou atrás para Lhe dar glória. Os outros seguiram seu caminho, esquecendo Aquêle que os pusera sãos. Quantos estão ainda fazendo a mesma coisa! O Senhor opera continuamente em benefício da humanidade. Está sem cessar concedendo Suas bondades. Ergue o enfermo do leito em que languece, livra os homens de perigos a êles invisíveis, envia anjos celestes para os salvar de calamidades, guardá-los de ‘peste que ande na escuridão’ e de ‘mortandade que assole ao meio-dia’ (Salmo 91:6); mas os corações não são impressionados. Ele entregou tôdas as riquezas do Céu para os redimir, e todavia andam deslembrados de Seu grande amor. Por falta de reconhecimento cerram o coração à graça divina.” — *O Desejado de Tôdas as Nações*, págs. 256 e 257.

“Exprimi gratidão pelas bênçãos que tendes; mostrai apreciação pelas atenções de que sois objeto. Mantende o coração cheio das preciosas promessas de Deus, a fim de que possais tirar dêsse tesouro palavras que sejam um conforto e vigor para outros. Isto vos circundará de uma atmosfera que será benéfica e nobilitante. Seja a vossa aspiração beneficiar os que vos rodeiam.” — *A Ciência do Bom Viver*, pág. 222.

SÊDE AGRADECIDOS PELAS DIFICULDADES. — “Não temos nós motivo de ser a todo momento agradecidos, mesmo quando existem aparentes dificuldades em nosso caminho? ... ‘Em tudo dai graças; porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco.’ I Tess. 5:18. Esta ordem é uma certeza de que mesmo as coisas que nos parecem ser adversas contribuirão para o nosso bem.” — *Idem*, págs. 218-220.

EXPRESSÃO DE GRATIDÃO COM CELESTIAL DELICADEZA. — “Cristo dá valor aos atos de sincera cortesia. Quando qualquer Lhe presta um favor, com celestial delicadeza. Ele o abençoava. Não recusava a mais singela flor arrancada pela mão de uma criança e a Ele oferecida com amor. Aceitava as ofertas dos pequeninos, e abençoava os doadores inscrevendo-lhes o nome no livro da vida. ...

“O desejo que Maria tinha de prestar êsse serviço a seu Senhor era para Ele de mais valor que todos os preciosos unguentos da Terra, pois exprimia seu aprêço pelo Redentor do mundo. ... Era demonstração exterior de um amor nutrido por correntes celestiais e que chegara a ponto de extravasamento.” — *O Desejado de Tôdas as Nações*, pág. 419.

NOTÍCIAS - Da Imprensa



Igrejas da Ilha Saúdam os Veranistas. — Cada Verão a ilha de Darss ao largo da costa de Mecklenburg é escolhida por centenas de milhares de pessoas da Alemanha Central como lugar de férias. As três igrejas na ilha fazem um grande esforço para prover cultos e concertos aos visitantes no Verão, e alguns dos visitantes nêles tomam parte como pregadores ou músicos. — *The Christian Century*, 27 de novembro de 1957.

Além de 15.000.000 Em Um Ano. — Um total de 15.170.058 Escrituras foram distribuídas pela Sociedade Bíblica Americana durante 1957 em 193 línguas e 60 países. Recorde especial atingiu a América Latina, onde . . . 3.959.888 volumes (419.118 mais que em 1955) foram distribuídos, e em alfabeto Braille, . . . 64.832 volumes e discos do livro falado. — *These Times*, 10 de setembro de 1957.

O Cristianismo no Oriente. — O protestantismo na Coréia do Sul está tendo um fenomenal incremento. Em outubro de 1953, o protestantismo constituído na Coréia do Sul elevava-se a 675.000, ao passo que em abril de 1957, o quadro foi elevado para 1.324.000. Na cidade de Taegu havia em 1940 sete igrejas presbiterianas, 17 em 1947, 135 em 1954, e agora existem 170 congregações protestantes, a maioria das quais, Calvinistas. Seul, a capital, com 300 igrejas de convicção presbiteriana, é a cidade nº. 1 das denominações. — *These Times*, 10 de setembro de 1957.

É a Bíblia Exata? — *Um Debate Literário.* — Um dos livros mais vendidos na Alemanha Ocidental em 1955 foi "Und Die Hat Doch Recht" (E a Bíblia Tinha Razão), pelo jornalista Werner Keller. A despeito de seu tamanho e alto preço, mais de 100.000 exemplares foram vendidos em poucos meses. Keller apresenta dados tirados da arqueologia e história para estabelecer a autenticidade de umas quantas declarações da Bíblia. Agora um livro menor com título semelhante, "Hat Die Bibel Recht? (Tinha Razão a Bíblia?), apareceu na Alemanha Oriental. Publicado por Urania Verlag, Leipzig-Jena, e escrito do ponto de vista ateuista, cita declarações bíblicas que seu autor, Heinrich Fuchss, por pesquisas na Medicina, Meteorologia e Astronomia, pretende sejam contraditórias. Com base nestas contradições Fuchss argüi que o que a Bíblia diz deve ser rejeitado. Não há dúvida de que este livro não encontre dificuldades em con-

seguir do censor do Estado a aprovação necessária para que qualquer livro seja publicado na Alemanha Oriental. Será interessante ver se desfrutará popularidade tão grande quanto o livro de Keller. — *The Christian Century*, 27 de novembro de 1957.

Selos Postais. — Um total de 131 selos postais com motivos religiosos foram emitidos pelas nações do mundo em 1956. O único ano anterior que sobrepujou este total foi 1954, o ano Mariano, em que apareceram 136 selos com motivos religiosos, e dos quais mais da metade foi emitida por nações de predominância católica em honra à ocasião. — *These Times*, 10 de setembro de 1957.

Supressão do Curso de Leitura Ministerial

A COMISSÃO da Divisão Sul-Americana tomou o voto de suprimir o Curso de Leitura ministerial que vínhamos praticando faz alguns anos, segundo o qual se punha ao alcance dos obreiros um jôgo de livros selecionados anualmente para sua leitura. 1957 foi o último ano que regeu o Curso de Leitura recomendado pela Associação Ministerial. O presente voto foi tomado tendo em vista a inclinação de um grande número de obreiros de não tomar parte no Curso de Leitura, bem como a prática, da parte de outros, de selecionar seu próprio material de leitura de acôrdo com as necessidades pessoais.

O voto em questão prevê outra maneira de prover o material de proveitosa leitura para nossos ministros e obreiros em geral, concedendo-lhes facilidades para o financiamento do mesmo. De quando em quando publicar-se-ão em "O Ministério Adventista," listas de livros e revistas cuja leitura poderia beneficiar nossos obreiros. Recomenda-se que cada um seleccione por ano três livros ou revistas, podendo informar o custo dos mesmos para sua organização empregadora, a qual lhe concederá uma ajuda de 50% contra a apresentação das notas correspondentes.

Este auxílio será concedido aos seguintes obreiros: Ministros ordenados, ministros licenciados e obreiros com credencial missionário. Além disso a organização empregadora poderá estender os benefícios do citado voto a seus outros obreiros, sempre que o material da leitura recomendado lhes seja proveitoso no desempenho de suas atividades. — *W. E. M.*